

A área da Mordomia do Tesouro ocupa na Igreja o papel dos soldados de um exército que ficam na retaguarda, providenciando os meios para que a linha de frente avance e atinja os objetivos propostos. Não é possível fazer uma obra progressiva sem os recursos financeiros para o evangelismo, construção de novos templos, aquisição de materiais e equipamentos, etc.

Deus coloca os recursos necessários nas mãos daqueles que são alcançados pelo Evangelho, e que se dispõem a levar avante esta tão importante Obra. Cabe à Mordomia do Tesouro orientar, incentivar, motivar e exortar os membros de nossas Igrejas a que tomem parte ativa na manutenção da Obra de Jesus nesta Terra.

Avancemos, pois nesta guerra cósmica, nosso General já é vencedor!

PR. GILSON MEDEIROS
GILSON_IAENE@YAHOO.COM.BR
ABRIL DE 2005

PRINCÍPIOS DE MORDOMIA DO TESOURO

.....

MORDOMIA é uma sociedade entre o homem e Deus.

1. Deus – Dono de tudo
2. Homem – Administrador ou Mordomo

Como funciona esta sociedade?

Deus aumentará os bens confiados, na proporção em que aumente nossa habilidade para administrá-los.

O Mordomo reconhece que Deus é o Criador e Mantenedor da vida.

“Ou não sabeis que... não sois de vós mesmos?” – 1Cor. 6:19.

“Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens” – 1Cor. 7:23.

“Deus pede talentos de influência e de meios. Recusar-nos-emos a obedecer? Nosso Pai celestial concede dons e solicita uma parte de volta a fim de provar se somos dignos de possuir o dom da vida eterna” – Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 389.

Deve haver uma obra de REAVIVAMENTO em nosso povo

“Muitos deixaram de negar-se a si mesmos, e não poucos retiraram seus dízimos e ofertas. Deus, em Sua providência, ordenou uma reforma em Sua sagrada obra, a qual devia começar no coração, e operar para o exterior” – Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 177-178.

“Tornai vós para Mim e Eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” – Malaq. 3:7.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação” – Mens. Escolhidas, vol. 1, p. 121.

“Quando o Senhor vê o Seu povo restringindo suas imaginárias necessidades, praticando a abnegação própria, não com espírito de murmuração ou de renegar, como a esposa de Ló ao sair de Sodoma, mas cheio de gozo por amor a Jesus, então a obra avançará com poder” – Testemunhos, vol. 6, p. 104.

“Quando o Senhor está para realizar uma obra, Satanás instiga alguém a fazer objeções” – O Desejado de Todas as Nações, p. 397.

Deus elaborou um plano para financiar Sua obra

É UM PLANO DE ORIGEM DIVINA

“A única maneira que Deus ordenou, para fazer avançar a Sua causa, é abençoar os homens com propriedades. Dá-lhes Sua luz do sol e a chuva; faz a vegetação crescer; dá saúde e habilidades para adquirirmos meios... Por sua vez, Ele deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas” – Test. Seletos, v.2, p.41.

ESTE PLANO PROVÊ OS MEIOS NECESSÁRIOS E ABUNDANTES

“O próprio Deus deu origem aos planos para o avanço de Sua obra, e tem proporcionado a Seu povo um excesso de meios, a fim de que, quando Ele pedir auxílio, alegremente possam atender” – Cons. sobre Mordomia, p. 45.

ESTE É O PLANO PARA FAZER A OBRA AVANÇAR COM PODER

“Se forem fiéis em levar para o Seu tesouro os meios que lhes foram emprestados, Sua obra terá rápido progresso. Muitas almas serão ganhas para a verdade, e o dia da vinda de Cristo será apressado” – Cons. sobre Mordomia, p. 45.

“Determinou o Senhor que os meios a nós confiados sejam usados na edificação de Seu reino. Seus dons são confiados aos Seus mordomos para que com eles negociem cuidadosamente, e Lhe devolvam os rendimentos na salvação de almas. Tais almas, por sua vez, se tornarão mordomos de confiança, cooperando com Cristo para promover os interesses da causa de Deus” – Cons. sobre Mordomia, p. 35.

DEUS NOS DEU ESTA PRIVILEGIADA TAREFA

“Não se propõe o Senhor a vir a este mundo e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Ele supre os homens com recursos, para que pelas suas dádivas e ofertas conservem Sua obra em avanço” – Cons. sobre Mordomia, p. 36.

“Deus apela a Seu povo para que desperte quanto às suas responsabilidades. Quando eles forem atendidos, ao dar ao Senhor o que Lhe pertence, nos dízimos e ofertas, abrir-se-á o caminho para o mundo ouvir a mensagem que o Senhor determina que ouça” – Cons. sobre Mordomia, p. 36.

**Somos nós que limitamos a obra de Deus,
através de nossa má disposição em entregar-Lhe nossa vida e bens.**

A IMPORTÂNCIA DOS DÍZIMOS

“Tudo quanto é retido daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registrado nos livros do céu como roubo feito a Deus. Essas pessoas defraudam a seu Criador; e ao ser-lhes apontado esse pecado de negligência, não basta que mudem de direção e comecem a seguir daí em diante o reto princípio. Isto não alterará os algarismos registrados no céu pela sonegação da propriedade que lhes foi confiada para ser devolvida Àquele que a emprestou. Exige-se arrependimento pelo trato infiel e a ingratidão para com Deus” – Test. Seletos, vol. 1, p. 373.

Devolver o dízimo é nosso primeiro dever. Depois de cumprir com este dever sagrado, devemos avançar a outros deveres e responsabilidades. Não podemos substituir o dever de dízimar com ofertas maiores. O dízimo deve vir primeiro, pois é assim que nos ensina a Palavra do Senhor: “Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda” (Prov. 3:9).

Isto nos mostra que não devemos gastar nossos recursos primeiramente com nossas necessidades, e do restante buscar cumprir nossa obrigação para com o Senhor; mas devemos separar a parte de Deus em primeiro lugar. Ainda que devolvamos um fiel dízimo, se for feito do resto não é isto que o Senhor espera de nós.

DESTINO DOS DÍZIMOS

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja entravada por falta de meios. Para que não haja uma obra accidental, nem engano, Ele tornou bem claro o nosso dever sobre esses pontos. A porção que Deus reservou para Si, não deve ser desviada para nenhum outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” – Obreiros Evangélicos, p. 224-225.

“Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado – o sustento dos ministros... Deus não mudou: o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério” – Cons. sobre Mordomia, p. 102-103.

O DÍZIMO NÃO PODE SER USADO:

- Para compra ou construção de prédios ou dependências
- Para compra de equipamentos
- Para despesas gerais da igreja
- Para despesas operacionais das escolas
- Para fazer obra assistencial pelos pobres
- Ou qualquer outra finalidade diferente daquela designada por Deus

DIRETRIZES SOBRE O DÍZIMO

Dízimo é 10% da renda pessoal

- No hebraico do Antigo Testamento utilizam-se as palavras MAASER, ASAR, ASIYRY, que significam “décima parte”.
- No grego do Novo Testamento utilizam-se as palavras APOKEKATO, ou DEKATÓS, que também significam “décima parte”.
- Qualquer dicionário também mostrará que “DÍZIMO” significa “décima parte”.

QUANDO DEVEMOS DEVOLVER O DÍZIMO?

Ele deve ser devolvido como as primícias, quando é recebida a renda pessoal (salário), ou seja, semanalmente, mensalmente, etc., conforme cada caso.

ONDE DEVOLVER O DÍZIMO?

Deve ser levado à “casa do tesouro” (Malaq. 3:8-10), que atualmente é a tesouraria da Associação ou Missão. Deve ser entregue na igreja onde a pessoa é membro, e o tesoureiro ficará responsável de enviar a remessa de toda a igreja para a Missão.

DO QUE SE DEVE DIZIMAR?

Renda Bruta – O dízimo deve ser calculado sobre a quantidade total do ordenado ou salário de uma pessoa, antes dos descontos requeridos legalmente ou de outras deduções autorizadas pelo empregado (plano de saúde, doações, etc.). Isto abrange os impostos sobre a renda que fornecem serviços e outros benefícios da cidadania responsável. As contribuições para a Previdência Social (INSS) podem ser descontadas, pois o dízimo será devolvido do salário da aposentadoria, quando esta chegar.

Lucros Comerciais e Profissionais – O dízimo será devolvido com base no lucro líquido que o comerciante ou profissional conseguiu.

Subsídios e Benefícios – Devem ser dizimados quando trazem aumento da renda do empregado (salário-família, vale transporte, vale refeição, etc.).

Heranças – Também devem ser dizimadas. Quando se tratar de herança em propriedades de terras, uma opção é transformar parte da herança em dinheiro para poder devolver o dízimo do patrimônio herdado.

Qual deve ser a atitude para com o dízimo dos membros cujo cônjuge não é adventista (por exemplo: as irmãs que não trabalham e dependem financeiramente do marido não adventista)?

A parcela que o membro da igreja recebe do seu cônjuge não adventista (uma mesada, ou doação para despesas pessoais, por exemplo) deve ser dizimada.

A IMPORTÂNCIA DAS OFERTAS

A VERDADEIRA MOTIVAÇÃO PARA NOSSAS OFERTAS

“Cada um contribua conforme propôs em seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor. 9:7).

“Disse o anjo: ‘Falta de amor e de fé, eis os grandes pecados de que o povo de Deus se acha agora culpado’. A falta de fé conduz à negligência, ao amor próprio e do mundo” – Test. Seletos, vol. 1, p. 401.

“Assim ensinou Cristo que o valor da oferta é estimado não pela quantidade, mas pela proporção em que é dada e pelos motivos que animaram o doador” – Atos dos Apóstolos, p. 342.

“Os que pensam poderem ser bons cristãos, e fecharem os ouvidos e o coração aos pedidos de Deus para que sejam liberais, acham-se terrivelmente enganados. Pessoas há que são generosas em profissão de grande amor à verdade e, no que respeita às palavras, interessam-se muito em ver o progresso da verdade, mas nada fazem por esse progresso. A fé dessas pessoas é morta, não sendo aperfeiçoada pelas obras. O Senhor jamais cometeu tal erro de converter uma pessoa e mantê-la sob o domínio da cobiça” – Test. Seletos, vol. 1, p. 372.

PARA ONDE VÃO AS OFERTAS?

Do total das ofertas gerais da Igreja (Escola sabatina, Inversão, 13º sábado, Natalícia, Gratidão, Ofertas dos cultos, Pacto financeiro):

60% ficam na Igreja local

40% são enviados, juntamente com os dízimos, para a Missão.

Desses 40%:

20% são para os campos mundiais e missionários

10% são para os projetos de desenvolvimento da Missão

10% são para os projetos missionários da Missão e União

EM QUE AS OFERTAS PODEM SER USADAS:

- Atendimento aos projetos missionários
- Manutenção da igreja local, suas despesas e departamentos
- Construção e reforma de templos
- Construção de escolas, CADECs, abrigos, etc.
- Assistência aos pobres e necessitados
- Aquisição de equipamentos
- Evangelismo
- Aquisição de propriedades

QUANTO DEVEMOS DAR?

Algumas pessoas perguntam quanto devem dar de oferta para a Obra de Deus. Quanto mais estudamos sobre o assunto, mais vemos que a resposta

depende de nossa fé. Porém, há algumas orientações do Espírito Santo sobre o assunto.

10% de dízimo + 10% de ofertas

“A fim de fomentar as reuniões do povo para os serviços religiosos e também para suprir as necessidades dos pobres, pedia-se a Israel que desse um segundo dízimo de todas as suas entradas” – Patriarcas e Profetas, p. 565 (edição de 1990).

10% de dízimo + 15% de ofertas

“As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições de sua prosperidade” – Patriarcas e Profetas, p. 560 (ed. 1990).

10% de dízimo + 23% de ofertas

“A determinados períodos, a fim de conservar a integridade da lei, o povo era entrevistado quanto a sua fidelidade no cumprimento dos votos que haviam feito. Uma conscienciosa minoria devolvia a Deus cerca de um terço de toda a sua renda para benefício dos interesses religiosos e dos pobres. Essas exigências não se limitavam a uma classe particular do povo, destinavam-se a todos, sendo proporcionais às posses da pessoa” – Test. Seletos, vol. 1, p. 546.

Objetivos Especiais

“Além de todos esses donativos sistemáticos e regulares, havia objetivos especiais que pediam ofertas voluntárias, como para o tabernáculo construído no deserto, e o templo erigido em Jerusalém. Esses pedidos eram feitos por Deus sobre o povo ao mesmo tempo em que para manutenção de Seu serviço, para o próprio bem deles” – Test. Seletos, vol. 1, p. 646.

Apesar de que todo o povo estava dando ofertas e dízimos de forma sistemática e regular, Deus pedia-lhes que participassem em “objetivos especiais”, ou “projetos específicos”, iguais aos que ocorrem hoje em nossas igrejas: compra do som, reforma do templo, construção, equipamentos, etc.

COMPARAÇÃO ENTRE DÍZIMOS E OFERTAS

DÍZIMOS

- Devolvidos
- Representa honestidade
- É uma obrigação
- É fixo : 10%
- Pertencem a Deus
- Retendo: estou roubando

OFERTAS

- Doadas
- Representa gratidão
- É um reconhecimento
- Eu escolho o percentual
- Pertencem ao homem
- Retendo: sou egoísta

DOAÇÃO SISTEMÁTICA

“As igrejas que mais sistemáticas e regulares são em sustentar a causa de Deus, são espiritualmente as mais prósperas. A verdadeira liberalidade no

seguidor de Cristo, identifica-lhe os interesses com os de Seu Mestre” – Test. Seletos, vol. 1, p. 385.

O QUE SIGNIFICA UMA DOAÇÃO SISTEMÁTICA?

Significa que segue um “sistema”, ou seja, segue um padrão. Não é uma oferta dada impensadamente, mas é o resultado de um pacto de fidelidade para com o nosso Deus.

Exemplo de uma oferta sistemática:

“Darei ao Senhor, junto com o meu dízimo, 5% de minhas rendas como pacto de oferta para a Obra do Senhor”.

O QUE SIGNIFICA UMA DOAÇÃO REGULAR?

Significa que não é uma oferta ocasional, dada em momentos específicos, apenas como resposta a apelos ou necessidades momentâneas da Igreja. Uma oferta regular é uma oferta feita com regularidade, sempre.

Por exemplo:

“Todos os meses, junto com meu dízimo, quero devolver meu pacto de ofertas ao Senhor”.

A DOAÇÃO SISTEMÁTICA TRAZ PARA A IGREJA OS RECURSOS NECESSÁRIOS

“Se o plano da beneficência sistemática fosse adotado por cada indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar provida pelas fontes transbordantes da beneficência” – Test. Seletos, vol. 1, p. 389.

Se todos fizerem seu pacto de fidelidade nas ofertas, não será necessário tantos apelos para satisfazer as necessidades mais urgentes das Igrejas.

Isso pode ser verificado facilmente quando se compara a entrada de dízimos com a entrada de ofertas no caixa local. Normalmente, as ofertas não passam de 20% a 30% do total que entra de dízimos. Por exemplo:

Em uma igreja que tem uma entrada mensal de R\$ 500,00, se todos tivessem o seu pacto de ofertas regulares e sistemáticas, numa média de uns 5% de cada membro, entrariam mensalmente R\$ 250,00 de ofertas para o caixa desta igreja, o que seria suficiente para reformas, aquisição de materiais, penetração em novos lugares, etc.

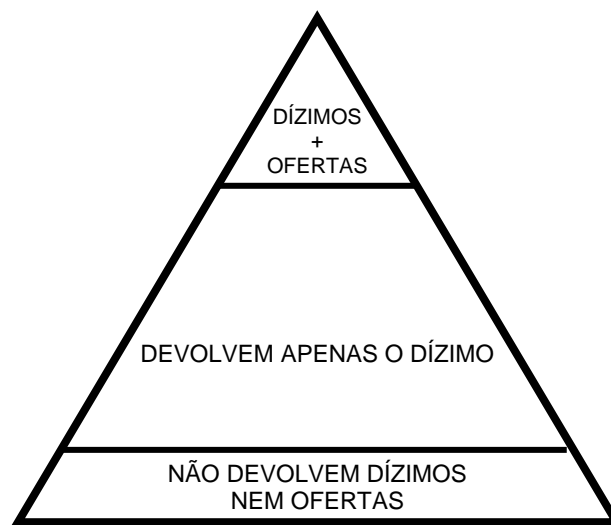
Mas o que vemos normalmente é que a GRANDE MAIORIA dos membros de nossas igrejas devolve apenas dízimos, e quando traz alguma oferta, na maioria das vezes, é apenas uma ESMOLA, constituída de pequenas moedinhas que caem semanalmente em nossas salvas. O resultado? Nossas igrejas estão sempre com falta de dinheiro para a pregação do evangelho.

Isso não aconteceria se os conselhos dados pelo Espírito Santo, como vistos acima, fossem amplamente seguidos por todos os que professam amar a Cristo.

A FIDELIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DOS BENS É UMA BÊNÇÃO PARA NÓS

“Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, seguiu voluntária e alegremente o plano dEle quanto à beneficência sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus esforços seriam seguidos de prosperidade proporcional à obediência que dispensavam ao que deles requeria... Mas, quando roubavam a Deus em dízimos e ofertas, era-lhes feito compreender que não estavam roubando a Deus simplesmente, mas a si mesmos; pois Ele lhes limitava as bênçãos exatamente em proporção ao que eles limitavam as ofertas que faziam ao Senhor” – Test. Seletos, vol. 1, p. 368.

GRÁFICO DOS PACTUANTES E DIZIMISTAS



O gráfico mostra exatamente o que ocorre em nossas igrejas:

1. Um pequeno grupo não contribui financeiramente com a obra do Senhor, ou por não ter qualquer tipo de renda, ou por não concordar com algum ponto da doutrina da mordomia, ou porque ainda não compreenderam plenamente sua responsabilidade.

2. A grande maioria devolve apenas o dízimo, e quando dá ofertas é um valor insignificante, apenas para complementar o valor do dízimo. Por exemplo: Dízimo de R\$ 28,00 e oferta de R\$ 2,00 apenas para completar o valor de R\$ 30,00. Não foi uma oferta sistemática e regular, foi apenas um “troco” para a Obra do Senhor.

3. Um pequeno grupo, mais consciente de sua responsabilidade e cheio de agradecimento pela obra de pregação do evangelho, além de devolver um dízimo fiel também contribui regularmente com seu pacto de ofertas para que a obra cresça cada vez mais. Essas pessoas têm um pacto de ofertas (2%, 3%, 5%, 10%, 15%, 20%, etc.), e não ofertam apenas por impulso ou através de “esmolas”, mas ofertam com o coração alegre por estarem contribuindo para que outras pessoas também conheçam do maravilhoso amor de Deus (2Cor. 9:7).

Todos estamos em algum ponto do gráfico...

COMO FAZER UM PACTO DE OFERTAS?

O ALVO SUGESTIVO

Neste seminário de mordomia sugerimos aos membros da igreja que considerem o alvo sugestivo de uma porcentagem como ponto de partida, sendo que tanto pode subir ou descer, conforme a situação financeira de cada um.

Ao fixar este percentual do seu pacto lembre-se que há duas forças operando em sua vida: o Espírito Santo, procurando ajudá-lo a fazer um verdadeiro sacrifício que o ajude a vencer o "eu", ou seja, a cobiça e o orgulho; e do outro lado está o nosso inimigo, tratando de impedir que o pacto seja de sacrifício e uma expressão de amor e gratidão a Deus.

"O povo de Deus é chamado para uma obra que requer dinheiro e consagração... Há, apenas, dois lugares no universo em que poderemos colocar nossos tesouros – no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa" – Conselhos sobre Mordomia, p. 35.

Vimos que os israelitas mais pobres davam um 2º dízimo, ou seja, 10% de dízimo mais 10% de ofertas. Portanto, este é o alvo sugestivo (que todos tenham um pacto de 10% de ofertas regulares), para que a igreja local tenha sempre os recursos necessários para se desenvolver e expandir a pregação do evangelho em sua região.

FAZENDO O PACTO DE FORMA CONSCIENTE

Estamos nos aproximando cada vez mais do tempo em que não poderemos mais comprar nem vender (Apoc. 13:17). Por isso, precisamos desde já aprender a fazer sacrifícios em benefício da obra do Senhor, para que o apego aos bens materiais não venha a ser uma pedra de tropeço para nós, nestes últimos dias da história do mundo.

Ao fazer seu pacto, considere seriamente o alvo sugestivo (10%+10%), e com fé, amor e alegria, chegue o mais perto possível. Procure sinceramente dedicar ao serviço do Senhor os recursos que você pode dispor, de uma forma consciente e alegre. Não deixe que o egoísmo, a avareza ou a cobiça tomem lugar em sua vida, e impeçam-no de receber as maravilhosas bênçãos da fidelidade.

"É o egoísmo o mais forte e mais generalizado dos impulsos humanos; a luta da alma entre a simpatia e a cobiça é uma luta desigual; pois, ao passo que o egoísmo é a paixão mais forte, o amor e a beneficência são freqüentemente os mais fracos e, em regra, o mal ganha a vitória" – Cons. sobre Mordomia, p. 25.

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR PELAS ARMADILHAS DA COBIÇA E AVAREZA

"O egoísmo tem causado discórdia na igreja, enchendo-a de ambição não santificada". – Cons. sobre Mordomia, p. 24.

"O sermão mais difícil de pregar e que mais custa pôr em prática é o da abnegação. O pecador cobiçoso, por si mesmo, fecha a porta ao bem que se poderia fazer mas que não é feito porque o dinheiro é despendido para fins egoístas" – Cons. sobre Mordomia, p. 29.

"Não é devolver ao Senhor o que é Seu que torna o homem pobre; reter é que leva à pobreza" – Cons. sobre Mordomia, p. 36.

“Se de fato temos a verdade para estes últimos dias, deve ela ser levada a toda nação, e tribo, e língua e povo... Sei que os tempos são difíceis, que não há abundância de dinheiro; mas a verdade deve ser difundida, e o dinheiro para difundi-la deve ser colocado na tesouraria” – Cons. sobre Mordomia, p. 39.

COMO IMPLANTAR A DOAÇÃO SISTEMÁTICA NA SUA IGREJA?

- Busque a orientação de Deus
- Reúna a liderança e estudem juntos o livro ADMINISTRAÇÃO EFICAZ (antigo CONSELHOS SOBRE MORDOMIA)
- Promova um treinamento especial de fidelidade
- Explique detalhadamente à Igreja o princípio divino da doação sistemática
- Mostre aos membros as necessidades da Igreja local e mundial
- Leve testemunhos e experiências de alguém que seja pactuante
- Faça dinâmicas de estudo do folheto PROVAI E VEDE
- Apresente regularmente os relatórios financeiros à igreja
- Apresente também os projetos de evangelismo, reforma, construções
- Visite cada membro e apele ao coração para que todos façam seu pacto de fidelidade

UM PRINCÍPIO QUE VALE HOJE TANTO QUANTO NO PASSADO

“Nos dias de Israel os dízimos e ofertas voluntárias eram necessários para manterem as ordenações do serviço divino. Deveria o povo de Deus dar menos neste tempo [atual]?” – Patriarcas e Profetas, p. 562 (ed. 1990).

“A obra do evangelho, ao ampliar-se, requer maior provisão para a sustentar do que era exigida antigamente; e isto torna agora a lei dos dízimos e ofertas de mais imperiosa necessidade mesmo do que sob a economia hebréia” – Idem.

Como vimos, nossas igrejas da atualidade precisam desenvolver uma liberalidade semelhante, ou até maior, do que a observada no povo de Deus do passado. Desde o início da Igreja Adventista, o Senhor tem proporcionado uma luz progressiva sobre este ponto, e isto fez da nossa Igreja o movimento mundial em que se tornou.

Aqueles que se levantam hoje para questionar, criticar e condenar o princípio tão plenamente estabelecido da devolução sistemática e regular de santos dízimos e das ofertas, deveriam “tirar as sandálias dos pés”, pois estão pisando em terreno sagrado. O inimigo é o único interessado em enfraquecer a pregação da verdade presente para estes últimos dias, fazendo com que mais pessoas venham a perecer sem a luz da verdade que liberta e restaura.

Fica a reflexão final deste seminário, baseada numa das mais sábias frases ditas pelo Senhor: “pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:16-20). Que o Senhor nos livre de nos tornarmos parte daqueles que passarão para o lado do inimigo, fortalecendo sua obra de engano e destruição!

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- Conselhos sobre Mordomia, Casa Publicadora Brasileira, 1979.
- Guia para Tesouraria de Igrejas, DSA, 2004.
- Meditações sobre Mordomia, DSA, 1971.
- Revista *Parousia*, UNASP, 2º semestre de 2001.